

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS ARGILAS: EFEITOS CICATRIZANTES EM  
DISFUNÇÕES CUTÂNEAS**

*Claudilene Da Silva Patricio (claudilenepatricioo@gmail.com)*

*Livia Melissa Brito Dos Santos (liviamelissabrt78@gmail.com)*

*Ana Claudia Januário Lima Nascimento (naclaudialima@gmail.com)*

*Vitoria Hellen Dos Reis (Vitoria.hellen@outlook.com)*

*Ana Victoria De Sousa Costa (victoriasousa2007@hotmail.com)*

INTRODUÇÃO: A argiloterapia tem sido amplamente reconhecida na área da estética e da

cosmetologia por suas propriedades terapêuticas. Cleópatra é um exemplo histórico do uso desse recurso natural, aplicando máscaras de argila para preservar a saúde e a beleza da pele. As argilas minerais são compostas por silicatos de alumínio e outros elementos, como magnésio, ferro, cálcio e potássio, que lhes conferem diversas colorações e propriedades específicas. No contexto atual, a geoterapia técnica que aplica a argila sobre a pele está inserida na Política

Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS),

reforçando seu papel como alternativa terapêutica natural e sustentável. As disfunções cutâneas,

como acne, oleosidade, dermatites e hiperpigmentações, são condições comuns que afetam a

estética e a saúde da pele, podendo ser amenizadas com o uso terapêutico das argilas. Diante disso,

investigar seus efeitos cicatrizantes representa uma importante contribuição para a cosmetologia

moderna e as práticas integrativas em saúde. OBJETIVO: Investigar o potencial terapêutico das argilas,

com ênfase em seus efeitos cicatrizantes no tratamento de disfunções cutâneas, por meio de uma

revisão integrativa da literatura científica recente. MATERIAL E MÉTODOS: O presente estudo

caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, do tipo revisão integrativa de literatura. A

coleta de dados foi realizada na base Google Acadêmico, utilizando os descritores argilas

disfunções cutâneas e argiloterapia". Foram incluídos artigos em português, disponíveis na íntegra,

publicados entre 2020 e 2025 e relacionados à temática. A coleta ocorreu entre agosto e novembro de 2025. A análise dos dados envolveu a observação das características gerais dos artigos, seus objetivos, metodologia, resultados e conclusões, permitindo a sistematização das evidências sobre o uso terapêutico das argilas. RESULTADOS: Foram inicialmente identificados 1.410 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos evidenciaram que as argilas apresentam

propriedades antissépticas, cicatrizantes, anti-inflamatórias, hidratantes e desintoxicantes, sendo

eficazes na regeneração tecidual, na purificação da pele e no controle da oleosidade. Artigos recentes

destacaram a eficácia da argila em tratamentos faciais e corporais, enquanto outros estudos relataram resultados positivos no uso da argiloterapia e do gel de Aloe vera em projetos comunitários voltados à saúde estética. Pesquisas incluíram e analisaram as características químicas e bacteriológicas das argilas

branca e amarela, comprovando sua segurança e ação antimicrobiana. Outros estudos demonstraram que a argiloterapia associada a óleos essenciais é eficaz no tratamento da dermatite seborreica, promovendo limpeza profunda e ação cicatrizante no couro cabeludo. A maioria dos estudos relatou melhora expressiva na textura e na coloração da pele em casos de hiperpigmentação pós-inflamatória com o uso combinado de peeling de diamante e argilas. Uma pesquisa recente reforçou que a argiloterapia é um método natural e sustentável, capaz de equilibrar a oleosidade e Os resultados gerais confirmam a eficácia terapêutica das argilas em diversas disfunções cutâneas, associando estética, saúde e bem-estar. CONCLUSÃO: A utilização da argila em procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares tem se destacado nas áreas da cosmetologia e da estética devido às suas diversas propriedades terapêuticas e regeneradoras. Seu uso, que remonta às civilizações antigas, como a egípcia, reforça a relevância histórica e a eficácia dessa prática natural, demonstrando que, mesmo diante dos avanços tecnológicos, os recursos provenientes da natureza continuam sendo aliados valiosos nos cuidados com a pele. A geoterapia, apresenta benefícios expressivos, atuando com propriedades antissépticas, cicatrizantes, anti-inflamatórias, esfoliantes, hidratantes e desintoxicantes, favorecendo o equilíbrio cutâneo e a melhora estética. Assim, o uso da argila configura-se como um recurso seguro, acessível e eficaz no tratamento de diversas disfunções. REFERÊNCIAS

AWOYAMA, Silvia Móbile; DA SILVA VIEIRA, Diana Aparecida; DE CARVALHO, Claudemir. Usos

terapêuticos e cosmecêuticos da argila mineral branca. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 6, n. 1,

2021. Disponível em< <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/254> Acesso

em: 13 de Ago. 2025. DA COSTA SANTOS, Helder Manuel et al. Análise das argilas para uso estético e medicinal. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, p. 31448–31467, 2022. Disponível em<

<https://encurtador.com.br/kcCy> . Acesso em: 13 de Ago. 2025. DE SANTANA, Bruna Vitória Pereira et al. Terapêuticas naturais direcionadas às principais disfunções estéticas: uma ação extensionista. Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco – REUPE, v. 6, n. 2, p. 5–19, 2021. Disponível em< <https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/download/85/171> Acesso em: 21 de Ago.

2025. FERREIRA, Bruno. Geoterapia no tratamento da dor crônica. 2023. disponível em <

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1551789> Acesso em 21 de ago.2025.

GUIMARÃES, Samantha da Silva et al. Desenvolvimento e avaliação de formulação cosmética

contendo argila bentonita.2021. disponível em <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/31827/1/SamanthaDaSilvaGuimar%C3%A3es\\_Dissert.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/31827/1/SamanthaDaSilvaGuimar%C3%A3es_Dissert.pdf) Acesso em: 15 de set.2025.

MATOLA, Rúbia de Souza Oliveira; DE SÁ, Deuselândia. Argiloterapia associada em procedimentos

estéticos. Scire Salutis, v. 11, n. 1, p. 46–53, 2021. Disponível em <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/download/CBPC2236>

9600.2021.001.0005/2427 Acesso em: 15 de set.2025. MATOS, Milena Silva; DE SOUZA COSTA, Michell Charlles. O uso da argiloterapia em procedimentos estéticos: revisão de literatura. Revista Mato-grossense de Saúde, v. 1, n. 2, p. 193–205, 2023. Disponível em <

Palavras-chave: argilas; disfunções cutâneas; argiloterapia; facial.